



DECRETO N.º 3842, DE 28 DE MAIO DE 1971

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — AMADEU MENDES — EDUCADOR EMÉRITO — (1830 - 1970) — a rua que tem início na rua 16, do Jardim Ouro Branco e término na rua 25, do Jardim São Fernando, sendo formada pela rua 11, do Jardim Ouro Branco; Avenida 1, da Vila Lemos (2.ª parte) e rua 32 do Jardim Baronesa.

II — CONSTANTINO MAGNA — CIDADÃO PRESTANTE — (1893-1962) — a rua 15 da Vila Teixeira com início na rua 14 e término na rua 1 ambas da Vila Teixeira.

III — ORLANDO RANDI — HERÓI DA F.E.B. — (1920-1944) — a rua formada pelas ruas 13 do Jardim Ouro Branco e rua 25 da Vila Lemos (2.ª parte), com início na confluência das ruas Eng. Oswaldo

Nascimento de Lemos e rua 16, e término na rua 27 da Vila Lemos (2.ª parte).

IV — LAIS BERTONI PEREIRA — EDUCADORA EMÉRITA — (1917-1969) — a rua 19 do arruamento Bueno de Miranda, que tem início na rua Capitão Francisco de Paula e segue, em toda sua extensão, divisando lateralmente à esquerda com a Praça dos Municípios do Estado de São Paulo e à direita com os quarteirões 346, 398 e 397.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 28 de maio de 1971.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

DR. JÚLIO CESAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 28 de maio de 1971.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

(Publicação novamente por ter saído com incorreções).

HMP 1.101.0378

PROFESSORA LAIS BERTONI PEREIRA



Nasceu em Campinas a 27 de janeiro de 1917.

Cursou a antiga Escola Normal "Carlos Gomes", por onde se diplomou professora normalista no dia 23 de dezembro de 1939.

Eram seus pais, Matheus Bertoni e Assumpta Guido Bertoni.

Foi casada com o Professor Lívio Tomaz Pereira.

Exerceu o magistério por absoluta vocação.

Como mestra era perfeita. Criou um sistema próprio para ensinar cálculo e raciocínio das quatro operações e só a sua extrema modéstia impediu que êle fosse divulgado, como era desejo de quantos presenciavam o adiantamento extraordinário de seus alunos. Talvez viesse a fazê-lo mas, foi colhida, abruptamente, pela morte. Foi ceifada uma vida que deixa, atrás de si, longa fôlha de elogios pelos relevantes serviços prestados no campo educacional.

Em benefício do escolar, não conhecia barreiras intransponíveis. Protegia seus direitos, com palavras, ações, movimentos organizados, com energia e sobretudo com aquela segurança da vitória que não falhava nunca. Foi líder, nêsse sentido, dentro do magistério paulista.

No setor filantropia, destacou-se de forma invulgar, em prol da criança necessitada do Grupo Escolar "Dom Barreto", onde lecionou por longos anos e onde se aposentou em 3 de novembro de 1967.

São suas obras nessa casa de ensino:

1 - Organização da sopa escolar nos moldes da mais moderna dietética infantil.

2 - Liderança dos movimentos para aquisição de meios necessários ao funcionamento ininterrupto dessa sopa escolar.

3 - Aquisição de óculos gratuitos para crianças, por meio do "Banco de Óculos" mantido pelo Lions-Centro de Campinas, organização da qual fazia parte como domadora.

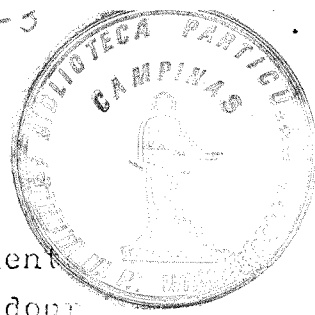
4 - Organização da primeira Farmácia Escolar, quando êsse assunto ainda era esquecido pelas autoridades.

5 - Campanha vitoriosa, na época, inédita, entre pais e mestres para a reinstalação do Gabinete Dentário.

Êstes, alguns dos benefícios prestados por uma professora primária que ignorou sua aposentadoria, pois, continuou a trabalhar dentro do Grupo Escolar como se, dêsse serviço, não pudesse se desligar.

No "Dom Barreto" sua vida se passou.

Ali foi, mestra, dietista, educadora sanitária, catequista, assistente social, auxiliar de direção e "Mãe da Criança desamparada".



Esta é uma vida de trabalho, amor ao próximo, cumprimentar, digna de ser apontada, como exemplo, às gerações vindouras.

Sua memória deve ser perpetuada com a homenagem magnífica, ter nome emplacando uma das ruas da cidade que ela tanto amou e viu.

A Professora Lais Bertoni Pereira faleceu em Campinas, no dia 30 de agosto de 1969.

Campinas, 10 de março de 1971

Professora Juracy de França Silva

Responsável pela veracidade das informações